



I

Es ist noch nicht so lange her, da näherte sich Weihnachten. Es fehlten nur noch zwei Tage, lediglich 48 Stunden bis zur Bescherung. Wie üblich, konnten die Kinder es kaum erwarten, all die vielen Geschenke auszupacken, die sie sich vom Weihnachtsmann alle Jahre wieder wünschten.

Apropos Weihnachtsmann, wo war er überhaupt? – Ganz weit weg, am Nordpol, da wo der Schnee im Licht so schön glitzert, ja, genau da war er in seinem gemütlichen Haus. Er saß gerade auf seinem Schaukelstuhl vor dem Kamin und dachte nach. Irgendwie wirkte er unruhig, was überhaupt nicht zu ihm passte. Er hatte zwar fast alles für Weihnachten vorbereitet, dennoch fehlte ihm noch etwas Wichtiges: Die Plüschtiger waren noch nicht ganz fertig. Die Steine, die als Augen für die Tiger dienen sollten, waren noch nicht eingetroffen. Es handelte sich nämlich um ganz besondere grüne Edelsteine – Smaragde aus Brasilien. Sie hätten längst da sein sollen, aber leider wusste niemand, wo sie blieben.

Es ist nämlich so, dass vor vielen Jahren (und das ist eine andere Geschichte) ein Häuptling der Ianomamis – so heißt ein Stamm von Indios, der ein großes Gebiet von Brasilien bewohnt – also dieser besagte Häuptling hatte damals dem Weihnachtsmann versprochen, ihm jedes Jahr einige Smaragde aus seiner Mine zu schenken. Auf dieser Art wollte er sich beim Weihnachtsmann für einen Gefallen bedanken. Die Edelsteine sollten ausschließlich für die Augen der Plüschtiger verwendet werden. Seitdem bekam der Weihnachtsmann die Smaragde immer rechtzeitig geliefert. Dieses Jahr aber nicht.

Was war überhaupt passiert? Ob den Indios etwas Schlimmes zugestoßen war? Bisher hatte niemand, außer dem Weihnachtsmann, etwas von der Mine gehört. Könnte es sein, dass es irgendjemandem doch gelungen war, in das Land der Ianomamis einzudringen und das Geheimnis zu lüften? Das allerdings wäre ein großes Unglück für die Ureinwohner und für die Natur gewesen. Fremde würden alles zerstören, um die Mine auszubeuten. Aus lauter Geldgier würden sie keine Rücksicht auf niemand und nichts nehmen. Oh, was für ein Alptraum! Andererseits, die Mine lag so schön versteckt ... Unmöglich, sie zu finden, oder? Der Weihnachtsmann dachte und dachte immer wieder nach. Er konnte sich vor lauter Müdigkeit kaum noch wach halten. Die Augen fielen ihm immer wieder zu.



- 1 Já lá vão uns anitos, mas não muitos, aproximava-se o Natal. Só faltavam dois dias (quarenta e oito horas apenas) para a véspera de Natal. Como de costume, as crianças estavam ansiosas por abrir os muitos e muitos presentes que tinham pedido ao Pai Natal, como fazem todos os anos.
- 2 Mas, a propósito, onde é que estava o Pai Natal? - Estava muito longe, no Polo Norte, onde a neve reluz tão linda ao brilho do Sol. Lá se encontrava o Pai Natal, na sua acolhedora casa. Estava sentado numa cadeira de baloiço à fogueira e muito pensativo. Contrariamente ao costume, dava a impressão de estar nervoso. Ele já tinha quase tudo preparado para o Natal, contudo faltava-lhe uma coisa importante: os tigres de peluche não estavam prontos. Ainda não tinham vindo as pedras para os olhos deles. Tratava-se de umas pedras preciosas, verdes, muito especiais, nomeadamente de esmeraldas do Brasil. Já deviam ter chegado há muito tempo mas, infelizmente, não se sabia por onde é que elas andavam.
- 3 É que, há muito tempo (e isto é outra história), um chefe da tribo dos lanomamis - assim se chama uma tribo de Índios que vive numa grande região do Brasil - ora bem, esse chefe da tribo tinha prometido ao Pai Natal oferecer-lhe todos os anos algumas esmeraldas da sua mina. Queria, desta forma, agradecer um favor que o Pai Natal lhe tinha feito. As esmeraldas eram exclusivamente para os olhos dos tigres de peluche. Desde então, o Pai Natal tinha recebido as esmeraldas sempre a tempo. Só este ano é que não.
- 4 Afinal o que se passava? Teria acontecido alguma coisa aos Índios? Até ao momento ninguém fazia a mínima ideia da existência da mina, além do Pai Natal, claro. Teria alguém conseguido infiltrar-se no território dos lanomamis e descoberto o segredo? Isso seria uma desgraça para os indígenas e para a natureza. Intrusos destruiriam tudo para poder explorar a mina. Cegos pela ganância do dinheiro, eles não teriam consideração por nada nem por ninguém. Ai, que pesadelo! Por outro lado, a mina estava tão escondida ... Era impossível descobri-la, não era? O Pai Natal pensava e repensava. Estava a cair de sono. As pálpebras teimavam em cair.